

18 JAN 1986

Confirmaram-se, em toda linha, as previsões de bons resultados da economia nacional ao longo do ano de 1985. Coroou-se de êxito a expectativa de que o Produto Interno Bruto chegaria a vinte por cento. De fato esse valor se confirmou e dele foi dada ciência formal ao Presidente da República pelo ministro-chefe da Secretaria de Planejamento. Numericamente o valor apresentado é extraordinário e coloca o desempenho do País entre os primeiros do mundo, incluindo-se as nações industrializadas.

E os registros, já consagrados nas planilhas oficiais, são de extrema validade. O Brasil saiu do negativo. A questão do emprego ficou reduzida a números suportáveis e os ganhos reais dos salários ultrapassaram a casa dos dez por cento. Em meio a tantas contrariedades o presidente José Sarney deve ter recebido com sobras de satisfação as tábuas de valores da economia brasileira, fechando as contas de 85.

A taxa de desemprego ficou posicionada, em novembro último, na casa dos 3,9%, a mais baixa, desde 82, e bem superior, em desempenho, à de 84, que foi ultrapassada em 36%. A produção industrial deu um salto surpreendente, alcançando 8,1 na escala percentual, com um dado confortador, ligado ao aumento da demanda por equipamentos para a renovação industrial, evitando o processo acelerado de sucateamento de parque manufatureiro. Caminha o País no positivo, sem quaisquer posições retroativas no desempenho econômico.

Esse quadro otimista, no entanto, não poderá projetar-se nas previsões de resultados, em 86. O amortecimento de sua expansão vem da área da agricultura, alcançada nas suas bases pelo estio prolongado que se abateu sobre as regiões produtoras de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sem perder de vista o Centro-Oeste. São trágicas as estatísticas levantadas quanto ao desempenho do setor primário. Não fora a adversidade das componentes advindas do campo e estaria a Nação estruturada para uma contraposição efetiva à inflação, mantendo-a nos níveis de 10 por cento mensais.

A disposição, no entanto, de continuar lutando contra o avanço inflacionário persiste em níveis irreversíveis de otimismo sadio, mormente se se liberar das acidentalidades.

Dessa postura da Seplan deve-se passar ao âmbito dos ministérios da Fazenda e da Agricultura, onde providências de fundo estão sendo adotadas, no sentido de assegurar a regularidade dos estoques de reposição, fazendo-os prevalecer sobre as artimanhas da especulação. Para os alimentos mais alcançados em seus níveis de produção haverá uma pauta de importação capaz de manter as exigências de demanda, com vistas à estabilização dos preços finais junto ao consumidor.

As quebras das safras do milho, do arroz, do feijão, tomadas em conjunto com os decréscimos do desfrute dos rebanhos — quer para carne, quer para leite —, terão suplementação externa, com um volume de importações necessá-

rio à cobertura dos diferenciais de estoques. A oferta estará compatibilizada com a procura, impedindo as distorções que fazem explodir os preços de venda pela escazez.

O relevante, diante dos dados apontados pelo Ministro do Planejamento, é dar ciência à Nação de que a economia não está retroagindo. Muito pelo contrário, apenas as circunstâncias climáticas passaram a exercer um peso negativo no controle da inflação, a exemplo da descabida alta do café, pondo a descoberto o País, numa de suas segmentações produtivas mais consistentes. Afinal o Brasil é o maior produtor de café do mundo e mantém essa dianteira desde os primeiros indicadores que conferiram escala à economia internacional desse produto.

O povo precisa ter consciência de que o País caminha num rumo verdadeiro, com diretrizes corretamente definidas e racionalmente buscadas. Não há improvisos, nem hesitações.

A solidariedade popular não se processa de forma vertical, com dominações de cima para baixo. O povo precisa saber, para aferir certezas de que o desempenho da economia, no seu todo, é favorável e permanece afirmativo, dentro das projeções quer da parte oficial, quer dos prognósticos da iniciativa privada e das providências que vem adotando para programar o seu trabalho este ano. Estamos muito mais sob momentos de correção pura e simples e muito menos carentes de modificações de base. Para decolar, o País necessita tão-só do apoio e da crença populares. E esta, com certeza, virá a seu tempo.